



22 DOMINGO 14 JULHO 2013  
**SAÚDE**

Tumor no ovário é a 7.ª causa de morte de cancro na mulher  
**CANCRO**

**TUMOR** ■ 7.ª CAUSA DE MORTE NA MULHER

# Cancro do ovário é raro e silencioso

■ Sintomas aparecem numa fase avançada na doença. Atinge, na maioria, as mulheres com mais de 55 anos

● ANA SOFIA COELHO

**N**ão é o cancro mais frequente na mulher mas sim o mais mortífero. O cancro do ovário é silencioso e os sintomas aparecem em fases avançadas na doença, o que diminui as probabilidades de cura. Apesar de ser pouco frequente, este tumor tem uma elevada taxa de mortalidade: é a 7.ª causa de morte na mulher.

Atinge, na sua maioria, as mulheres com mais de 55 anos. Apesar de ser um tumor raro nas mulheres jovens, estas também podem ser afetadas.

Os sintomas não são específicos. Normalmente são frequentes queixas como o aumento do volume abdominal, alterações do trânsito intestinal, desconforto e dor pélvica. Podem ainda estar presentes algumas alterações ginecológicas inespecíficas como a perda de sangue vaginal.

É, muitas vezes, detetado por um exame ginecológico e eco-

**PORMENORES**

● **PAÍSES DESENVOLVIDOS**  
 O cancro do ovário está a aumentar nos países desenvolvidos. Em Portugal há 450 novos casos por ano: 75 por cento são estadios avançados. Por 100 mil mulheres há 7 casos.

● **DIFERENÇAS**  
 No cancro do colo do útero os sintomas aparecem mais cedo e existe o rastreio organizado com o teste Papanicolaou. No ovário não há esse rastreio.

● **DESCONHECIMENTO**  
 Num estudo feito a 1200 portuguesas adultas em 2012, 63 por cento não sabia que, após um primeiro tratamento, o cancro pode voltar a aparecer.



grafia endovaginal feitos numa consulta de rotina. Daí a necessidade de as mulheres consultarem regularmente o ginecologista, para que o diagnóstico seja o mais precoce possível. Depois são acompanhadas em consultas multidisciplinares nos centros especializados. Na maioria dos casos, o tratamento implica cirurgia e quimioterapia. ■

## “Pensei que estava de vesícula pelo des

**O MEU CASO**  
**ALICE CUNHA**

● ANA SOFIA COELHO

■ Alice Cunha, 63 anos, do Porto, descobriu em 2009 que tinha cancro do ovário direito, já com metástases no estômago e peritoneu. A mulher, reformada, foi ao médico devido aos sintomas. “Pensei que era crise de vesícula pelo desconforto e a barriga muito inchada ao final do dia. Isto durou uma semana”, conta. O tumor foi detetado após ser operada a uma obstrução do intestino delgado. Começou a ser



Alice Cunha, 63 anos, tem cancro do ovário metastizado

## Clínica reúne especialidades

■ Na Clínica de Ginecologia do IPO do Porto, inaugurada em 2012, realizam-se consultas de ginecologia, oncologia médica, consultas de grupo multidisciplinar (várias especialidades para diagnosticar e tratar) e cirurgias de ambulatório. No Hospital de Dia realizam-se os tratamentos de quimioterapia. ■





**ESTUDO REVELA**

No estudo de 2012, 46 por cento das mulheres não sabia se o cancro do ovário era fácil de diagnosticar.



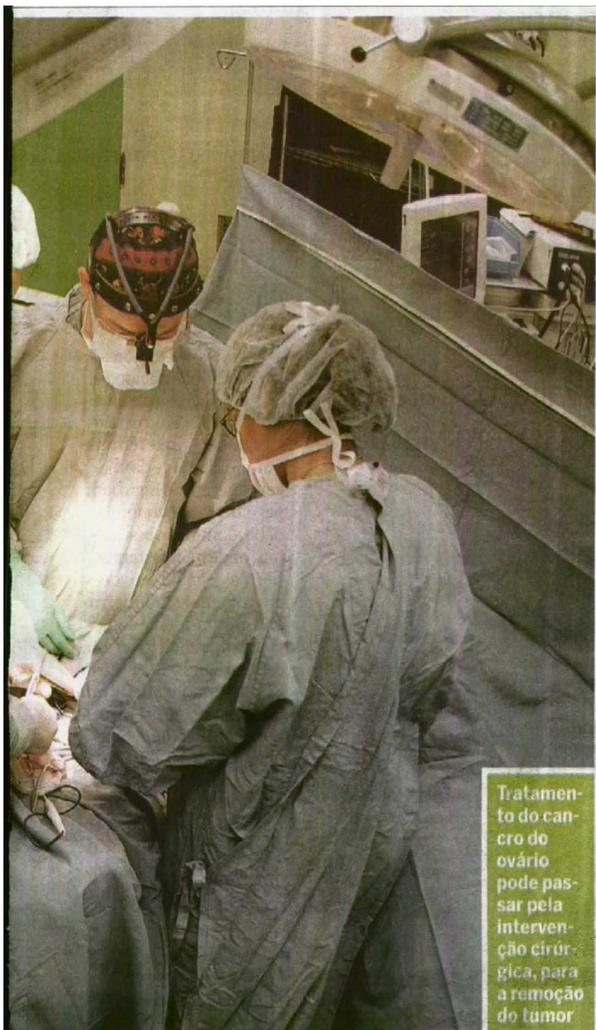
**1.º DIA MUNDIAL**

Por ser a 7.ª causa de morte da mulher, foi criado este ano o Dia Mundial do Cancro do Ovário, cuja cor é o azul.



**IDADES PRECOCES**

O IPO do Porto recebe, por ano, 80 novos casos de cancro do ovário e em idades cada vez mais precoces.



Tratamento do cancro do ovário pode passar pela intervenção cirúrgica, para a remoção do tumor

**DISCURSO DIRETO**

**PAULO RIBAS** Diretor de Ginecologia do IPO do Porto

**“A pílula tem um fator protetor”**

**Correio da Manhã – O cancro do ovário é raro?**

**Paulo Ribas** – Os tumores benignos do ovário são mais frequentes. O maligno tem uma evolução muitas vezes galopante, principalmente nas mulheres mais jovens.

**– Há fatores que aumentam ou reduzem a probabilidade de desenvolver este cancro?**

– A pílula no cancro do ovário tem um fator protetor, os ovários ficam como que adormecidos. O início tardio da menarca também é protetor. Existem fatores genéticos [mutações] que predispoem ao seu aparecimento. Não há um estilo ou tipo de vida que previna.



AMÁNDIA QUEIRÓS

**CONSULTÓRIO CM PSQUIATRIA**

**A depressão pode aparecer durante a infância**



Por **Dr.ª Manuela Matos**

**Os calmantes podem criar habituação?**

**ALEXANDRE FONSECA** PORTO

Os medicamentos vulgarmente chamados “calmantes” são usados para diminuir a ansiedade. Como o próprio nome indica, promovem calma. Atualmente, há vários grupos de medicamentos que atuam de maneira diferente a nível cerebral e que reduzem os níveis de ansiedade. Um dos grupos é denominado de benzodiazepinas. Se estas forem usadas por curtos períodos (entre 15 dias a 3 semanas), ajudam a reduzir a ansiedade sem causarem habituação. Se usadas por longos períodos, podem causar dependência.

**Estou a passar por um processo de divórcio e não consigo dormir. Devo consultar um psiquiatra?**

**TÁNIA MATOS** LISBOA

A insónia é um sintoma de depressão e/ou ansiedade. O processo de divórcio (principalmente se conflituoso) é um momento de alta vulnerabilidade carregado de várias adaptações emocionais (relacionadas com perdas, solidão, reorganização financeira, etc.) e que facilmente pode desencadear um episódio depressivo e de ansiedade. Se a insónia tiver características de gravidade, tais como longa duração, cansaço excessivo e inter-

ferência no funcionamento global, ou se estiver associada a outros sintomas de carácter depressivo, então é importante recorrer a um psiquiatra.

**As crianças podem sofrer de depressões?**

**FÁBIO GUERREIRO** SANTIAGO DO CACÉM

A depressão é uma doença que pode aparecer durante a infância e adolescência. Reconhecer os sintomas pode ser difícil porque as crianças não sabem nomear as próprias emoções. As causas podem estar relacionadas com dificuldades de relacionamento com elementos da família, da escola, luto, perdas, divórcio dos pais, doença psiquiátrica nos pais ou adaptações psicológicas normais no desenvolvimento que se tornem demasiado difíceis para a criança. Alguns aspetos do comportamento infantil podem revelar que a depressão está instalada, nomeadamente a diminuição da atividade física, choro fácil, olhar ausente, insegurança, dores sem uma explicação física (dores de cabeça ou de barriga), comportamentos de regressão, isolamento, agressividade, medo de separação das pessoas de referência (mãe, pais ou cuidador), perda da qualidade do sono ou diminuição do rendimento escolar. Não ignorar os pequenos sinais é fundamental para o diagnóstico e tratamento precoce.

**com crise de conforto”**

seguida no IPO Porto, mas a recuperação tem sido penosa.

“Fiz quimioterapia e ao fim de seis ciclos, as metástases diminuíram um pouco. Estive cerca de um ano a fazer exames de rotina e as metástases voltaram a aparecer no peritонеu. A partir de 2011 nunca parei. Voltei à ‘quimio’, tive uma paragem respiratória e já me injetaram uma substância nova, que não resultou. Agora estou a fazer uma quimioterapia mais agressiva”, enumera, acrescentando que as duas filhas até já ponderaram fazer histerectomia com anexectomia bilateral (tira ovários e útero) devido ao caso da mãe.

**SENSIBILIZAÇÃO NO DIA MUNDIAL**



**Iniciativa.** O IPO do Porto assinalou o primeiro Dia Mundial do Cancro do Ovário, a 8 de maio, com figuras públicas. O objetivo era sensibilizar para a importância do diagnóstico precoce.

**CONSELHOS**

**DÉ IMPORTÂNCIA ÀS EMOÇÕES**

■ Aprenda a conhecer as emoções do seu filho. Não ignore os pequenos sinais e, se necessário, procure um especialista.

**TOME TODOS OS MEDICAMENTOS**

■ Não pare de tomar a medicação psiquiátrica de forma repentina e sem indicação do seu médico. Pode ser prejudicial à sua saúde.

**SAQUES DE ANSIEDADE**

■ Aprenda a perceber como se desloca a ansiedade. Não evite as situações que pensa que podem levar a ataques de pânico.

**PRÓXIMA SEMANA**

COLOQUE AS SUAS QUESTÕES PARA

**OTORRINO**

MAIL SOCIEDADE@CMJORNAL.PT